

NÓS, OS UNIVERSITÁRIOS, CONJURADOS PARA A VITÓRIA DAS URNAS

e inspirados pelo mártir de nossos ideais, — Demócrito de Sousa Filho, — havemos de pingar com tinta bem viva, o ponto final nos destinos trágicos da Ditadura.

O sangue desse moço, — não tenhamos dúvida! — lavar a toda a mancha do Estado Novo

(Vibrantes palavras do jornalista Volnei Colaço de Oliveira, acadêmico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro)

Demócrito, um símbolo!

Volnei Colaço de Oliveira

(Especial para «Boletim dos Estudantes, Rio de Janeiro, e «Correio do Sul» Laguna).

A PREPOTENCIA, o crime, a brutalidade, razões supremas e decisivas de todas as ditaduras, vêm pelo espaço quasi completo de uma geração inteira, enchendo o Brasil, de norte a sul, do oprobrio, da vergonha e das mais tórpes e miseráveis soluções.

Postergadas todas as conquistas do ideal humano; abastardada a intangibilidade do Poder Judiciário hoje entregue á sanha do Ditador, pela técnica revoltante de decretos-leis que pretendem criar jurisprudência, reformando as decisões serenas de juizes e tribunais; imposto ao país o regime escandaloso de negociatas e falcatruas; prestigiados os mediocres, cujo comodismo já mais faria sombra á nefasta getulocracia; enlutada a família brasileira, nos seus mais altos, nobres e alevantados sentimentos; traída a mocidade expedicionária que luta, nos campos de batalha da Europa, pela vitória de uma Democracia que nossa própria geração desconheceu, tragada e espoliada pelas soturnas ambições de um regulete de interior, — eis, em tintas leves, o quadro moral do nosso estremecido Brasil golpeado bem fundo, há poucos dias, pela caça desumana e covarde feita pelos sequazes da desmoralizada politicagem do sr. Agamenon Magalhães, pretendem o fazer calar, pelo desvairamento da bala certa e fratricida, a mocidade vibrante de nosso inesquecível colega Demócrito de Sousa Filho.

Na sanguinea argamassa de sua estertorante politica, possui o Ditador as aventuras que culminaram com a morte de dois Sousa Filho. Em 1929, em um recinto da Camara Federal, era assassinado no fragor de um debate, o parlamentar pernambucano dr. Sousa Filho. Em 1945, em pleno delirio ditatorial e ocupando o governo o candidato perpetuista de 1929, — para eternizar-se no poder, o sr. Getulio Vargas é capaz de todas as vilanias! — cá no Recife, varado pela policia-politica da dupla sinistra Agamenon-Etelvino, o jovem universitário Demócrito Sousa Filho, líder de nossa classe no grande Leão do Norte.

O simples convívio com a vitima do fascismo nacional nos transmitia a impressão de que aquela mocidade possuía, bem nítida, a certeza de um ideal: ideal de liberdade e de justiça, direito de viver melhor, como voz eloquente e autorizada de uma geração roubada, — geração que a Ditadura quis fazer nascer envelhecida, para gaudío de suas inconfessáveis ambições.

O governo deve ter tido a inabalável convicção de que, em todo o Brasil, a Mocidade, essa mocidade libertada da subalterneidade deprimente de interesses materiais, foi sempre contra seus tristes e expirantes processos de corrupção e de suborno. De toda parte, através memoráveis congressos de classe, os universitários brasileiros foram voz de revolta nos atoleiros malsãos do obscurantismo doloroso da Ditadura. Já mais nos abatemos, tersando armas mesmo, vezes sem conta, contra o próprio agente do fascismo, investido das altas funções de Ministro da Educação, — o versátil e nebuloso sr. Gustavo Capanema.

Se Demócrito de Sousa Filho, no panorama da capital da República, era um dos maiores batalhadores pela dignidade da classe, no Recife se tornou, na qualidade de secretário da União Estadual de Estudantes, o formidável ariete, contra a fascitização do governo interventorial do sr. Agamenon Magalhães, organização primária do cangaceiro, guindado ás culminancias de professor de uma Faculdade tradicional, onde, felizmente, já mais apareceu.

O clima de Agamenon não poderia confinar com as regiões oxigenadas onde viviam, trabalhavam e produziam serenamente, no confortador convívio dos livros, mestres e alunos desse centro trepidante de cultura e de valorosa expressão histórica na formação politico-social do Brasil: a Faculdade de Recife.

O atual Ministro da Justiça, com a mistificação de haver solucionado o grave problema do mucambo, não se daria bem nessa convivência.

Alma de bandido em um corpo de bacharel fascista, Agamenon criou a atmosfera de perseguições, cuja síntese dolorosa e confrangedora reside no martirio do nosso inesquecível e pranteado Demócrito, deixando que o seque e o substituiu no governo, — um Etlvino qualquer, — mandasse a Delegacia de Ordem Política e Social armar o braço criminoso desse desgraçado Cicero Romão para a empreitada sangrenta da tarde de 3 de março de 1945, em pleno coração da capital pernambucana. O fascismo de 10 de novembro deve estar sentindo a repulsa que seu gesto provocou, entre gregos e trojanos, em todos os quadrantes e latitudes desse imenso Brasil, ao qual o sr. Getulio Vargas e os homens de sua organização tanto e tão impunemente têm desservido, anos a fio.

O exemplo de Demócrito permanecerá em nossos corações, como a mais vibrante clarinada de que devemos estar unidos, enfrentando a proxima reorganização eleitoral, para, pela solução pacifica do voto, recambiar á Fazenda dos Santos Anjos, em São Borja, o Ditador e seus comparsas, de onde, em salvação do Brasil, já mais deveriam ter saído, com seus cavalos, com suas cúias e com suas bombachas...

Nós, os universitários, conjurados para a vitória das urnas e inspirados pelo mártir de nossos ideais, — Demócrito de Sousa Filho, havemos de pingar com tinta bem viva, o ponto final nos destinos trágicos da Ditadura.

O sangue desse moço, — não tenhamos dúvida! — lavar a mancha do Estado Novo.

CORREIO do SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 — Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
18 de março de 1945

DIREÇÃO:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XIII
Numero 666

ASSINATURAS
Anual Cr \$ 20,00
Semestral Cr \$ 10,00
Avulso Cr \$ 0,40

Homenagem de sentimento e saudade



Braz Limongi



Alvaro Catão



Tiago de Castro

QUANDO o malfadado golpe de Estado, ferido em cheio no coração do Brasil, dissolveu o poder legislativo nacional, dele faziam parte, em Santa Catarina, três espiritos de escol, caracteres perfeitos de homem público: Alvaro Catão, cel. Tiago de Castro e Braz Limongi.

* * *

Alvaro Catão era um nome nacional. Engenheiro notável, brasileiro eminente, foi, durante dois decênios, um incontestável e operoso propulsor do progresso catarinense, na zona sul. Era um sentimental e um democrata autêntico. Tolerante e leal, consubstanciou, em dado momento, as aspirações populares no Estado, sendo candidato ao posto de governador, quando das eleições indiretas, feitas pelos deputados. Um leilão de consciências, todavia, fez com que ele retirasse o seu nome da competição.

Hoje, que o povo do Brasil vê raiar a sua liberdade, quebrando as algemas com que a ditadura tolheu os seus movimentos durante sete anos, nos voltamos para esse nobilíssimo e refulgente espirito, invocando as suas luzes e o seu amparo, para que nos anime nesta campanha, em que o brasileiro reivindica o seu direito, miseravelmente postergado: o de ser livre como nasceu e viveu até 1937.

* * *

O cel. Tiago de Castro era da geração do grande Vidal Ramos, de que foi devotado colaborador. Encanecou nas lides forenses e nos prôlitos cívicos, com uma vida de trabalho e dedicação á grandeza de Santa Catarina. Quando o audaz ditador apunhalou as liberdades dos seus patricios, engrandecia o cel. Tiago de Castro a Assembléia Legislativa Estadual, fazendo parte da corajosa ala oposicionista. Era uma cultura jurídica, inteligencia esclare-

cida e probidade exemplar. Seu nome valia por um programa e sua vida era límpida e suave como a nascente tranquila. Entretanto, foi um sofredor... Quanta amargura naquele dorido coração que a injustiça, a ingratidão e a crueldade tão rudemente feriram na vida íntima!

* * *

Braz Limongi era o médico dos pobres e necessitados. Simples, bondoso, delicado, cativava pela singeleza de costumes e amenidade no trato. E que sinceridade comovente! Tanto para os correligionários, como para os adversários, era de uma atraente e irresistível polidez, sempre agradável e bom. Nunca se exasperava, nem mesmo no ardor da refrega.

* * *

Inclinamo-nos, saudosos e comovidos, á lembrança dessas tres claras e distintas personalidades.

Alvaro Catão era radicado no Imbituba, onde se embalou o berço de todos os seus filhos. Foi vitimado num desastre de avião, em São Paulo, quando viajava destino ao Rio.

Tiago de Castro vivia em Lages. Decorreu ali a maior parte de sua vida.

Braz Limongi clinicava e residia em Porto União.

Os tres eram deputados, amigos e componentes da mesma ala politica na Assembléia do Estado, quando a ditadura esfaqueou a Patria pelas costas para atingir-lhe o coração.

Curvamo-nos á beira desses tumulos! Evocamos a memória dos tres mortos para reverencia-la com sentimento e saudade, na hora em que iniciamos uma nova campanha para que o povo brasileiro se liberte do iugo do ditador dos pampas.

O de maior convicção politica e mais profundo devotamento ao povo

BULÇÃO VIANA! O seu nome, por si só, é um pendão de fé, um vocativo de patriotismo.

Ninguém, em Santa Catarina, foi mais convicto e devotado á politica estadual. Nivelava-se a todas as camadas populares. No tugurio dos pobres como nas residencias apalacetadas, no morro como na planície, no interior como na cidade, onde quer que houvesse um sofrimento, ali estaria ele, a qualquer hora do dia ou da noite. Nunca desatendeu a um chamado, por motivo algum.

Quando governador do Estado, deixava frequentemente a sala de despachos para socorrer a humilimos enfermos, em qualquer recanto de Capital. Nos ban-



queres, muitas vezes cruzou os talheres para ás pressas colocar-se á beira de um ca-

neroso benfeitor, esse humanitario e querido médico! Bulcão Viana, general do Exército, homem das culminancias e das planuras sociais. Que grandeza de alma e magnanimidade de coração!

Quando terá Santa Catarina a ventura de possuir, tal qual foi ele, outro médico tão caritativo, tão bondoso e tão modesto?

A sua morte enlutou todos os corações. Florianópolis, numa romaria popular de que não ha exemplo na história catarinense, acompanhou o seu féretro de alma comovida e lágrimas nos olhos. A multidão chorava a perda irreparavel do seu mais dileto amigo. Foi o apóstolo do bem, que fez da sua profissão, durante

toda a vida, um verdadeiro sacerdocio de amor, de piedade e de humanitarismo.

Bulcão Viana! Tu que foste um politico de convicções profundamente democráticas, sempre vibrando com o povo e pelo povo, assiste-nos agora, com a luminosidade do teu espirito protetor e tutelar, enchendo-nos, nesta campanha cívica, de toda aquele vigoroso entusiasmo e toda aquela milagrosa corajança que infundias, em vida, á multidão que te bendizia e amava!

Refulge agora ao lado dos catarinenses, — ó glorioso espirito! — para que ajudemos o povo do Brasil a reconquistar a própria liberdade!

Vem trabalhar, na Laguna, pelo sr. Nereu Ramos

SABEMOS que o dr. Claribalte Galvão, ex-secretario de Segurança Pública no Estado e atualmente residindo no Rio de Janeiro, virá para Laguna, onde permanecerá algum tempo. O fim da permanencia, aqui, do dr. Claribalte Galvão, será movimentar e arregimentar todos os seus amigos e correligionários, no sentido de prestar ao interventor Nereu Ramos o mais eficiente e decidido apoio nas futuras eleições.

Agindo assim, está o dr. Claribalte Galvão em perfeita coerencia de atitudes, no seu longo passado de politico operoso e sincero.

A Anistia e o Sr. Getulio

Da entrevista concedida á imprensa pelo sr. Getulio Vargas, após sete anos de silencio ou de mistificação, um ponto passou sem maiores comentarios: sua resposta a uma interpegação sobre a anistia. Declarou o presidente que a medida lhe era muito simpatica, não havia dúvida, mas ele estava disposto, tão somente, a examinar cada caso de per si. Isto não é anistia. Chama-se a isso indulto, perdão, mercê do ditador á pessoa de cada preso politico, mas nunca anistia.

Afirmou ainda o chefe do Governo, para fugir á definição sobre a matéria, que o caso poderia ser mais propriamente examinado pelo parlamento, quando reunido, em data que o presidente, pela Carta de 10 de novembro, poderá marcar quando lhe der na veneta. Mas para que o sr. Getulio Vargas pudesse examinar cada caso, seria necessario que cada preso lhe dirigisse um petitorio, suplicando-lhe o uso do direito de graça.

Ora, a instituição do direito de graça sempre existiu, desde os tempos mais remotos e foi conservada na Carta outorgada. Logo, os condenados, se quisessem pedir o perdão do chefe do Estado, já o teriam feito ha muito. Se não o fazem é porque não se querem humilhar, nem aceitar favores justamente daquele a quem combateram e que os meteu na cadeia.

Na realidade o presidente demonstra é que não quer mesmo a anistia.

OS BANHOS frios de chuveiro representam excelente excitante para a pele, principalmente porque ativam a circulação do sangue e dão agradável sensação de bem estar.

Tome banho diariamente, de preferencia pela manhã, ao levantar-se. SNES.

SOCIAIS

NASCIMENTOS

Na Maternidade de Tubarão ocorreu, no dia 7 deste mês, o nascimento do galante menino Heitor Gregorio, primogenito do sr. Antonio de Bem e de sua exma. esposa, d. Dair Garbelotti de Bem.

Nossas felicitações ao ditoso casal.

ANIVERSARIOS

Faz anos amanhã, 19, o sr. Artur Gabardo, sub-contador do «Inco», nesta cidade. Pessoa amável e digna, possuindo excelente coração, o sr. Gabardo tem conquistado muitas amizades e simpatias na Laguna, onde reside desde alguns meses.

Fazem anos:

DIA 22, o sr. Rodolfo Weickert, gerente da Casa Hoepcke Industria e Comercio, desta cidade.

DIA 23, a senhorita Vera Tasso Pinho, professora de Educação Física do G. E. Jeronimo Coelho e filha do sr. Francisco Fernandes Pinho; a sra. d. Nininha Brasiense; a senhorita Jadir Corrêa, filha do sr. Souvenir Corrêa.

DIA 24, o dr. Oscar Leitão, integro Juiz de Direito de Blumenau, o sr. Haroldo

Alcantara; a sra. d. Terêsa Veiga Visali.

VIAJANTES

Sergio Carneiro

Por via-aérea regressou do Rio de Janeiro o jovem Sergio Fonseca Carneiro, filho do dr. Paulo Carneiro:

D. Candida de Oliveira

Acompanhada de sua irmã e filhinho, retornou a Rio do Sul a sra. d. Candida Isolani de Oliveira, esposa do dr. Vinicius de Oliveira, Promotor Publico daquela comarca.

Maria Lygia de Oliveira

Afim de fazer o curso didatico da Faculdade de Filosofia, na qual foi recentemente diplomada, seguiu para o Rio de Janeiro a senhorita Maria Lygia de Oliveira, filha do dr. João de Oliveira.

Dr. Haroldo Cintra

Vindo do Rio, por avião da «Cruzeiro do Sul», está novamente na Laguna o dr. Haroldo Cintra, ilustrado e operoso engenheiro, geralmente benquisto e conceituado no sul-catarinense.

Adolfo Lucindo

Esteve nesta cidade, em vi-

sta á terra natal e a pessoas Araranguá.

de sua família, o sr. Adolfo Lucindo, dedicado funcionario do «Inco», no Rio do Sul.

De passagem para São Paulo, esteve nesta cidade o sr. Antonio Orige, funcionario federal na capital gaucha.

Esteve nesta cidade, em gozo de férias, o sr. Urbano Gréchi, funcionario do «Inco», e locutor de radio em Curitiba, o consorcio nosso conterraneo sr. Antonio Menezes com a senhora Eldi Baraquet.

CASAMENTOS

Realizou-se ontem, em Curitiba, o casamento de o sr. Otacilio Barzan Machado, acompanhado de sua exma. esposa d. Geni Machado Ribeiro, em visita a pessoas de sua família.

GAITAS-PIANADAS
de 8 a 120 baixos
BANDONEONS
HARMONIOS-PIANOS
INSTRUMENTOS para
Orquestras, Bandas
e **Jazz - Bands**
Cordas, Palhetas, Métodos
Peçam preços ao representante



PAULO KOBBS -Serra Alta (ex-S. Bento)
Caixa Postal, 39 - Linha S. Francisco - Est. S. Catarina

Impressos
só no CORREIO DO SUL

Esportes

Flamengo 7 x Fronteira 2

Foi este o resultado do jogo de domingo último entre as equipes do Flamengo e a do Fronteira.

Nesse encontro só ha um nome a destacar, sendo este o de Decio, o conhecido half-direito da equipe rubro negra. Embora tivesse Decio atuado fora de sua habitual posição, confirmou as boas qualidades que possui, pois, joga com técnica, classe e não é um elemento mascarado como alguns de seus colegas de equipe.

1º tempo: Flamengo 3 x 0. Tentos de Aldo e Nelson (2).

Final: Flamengo 7 x 2. Tentos de J. Julio e Jupí (3) para o Flamengo. Itamar (penalty) e Pratinho (penalty) para o Fronteira.

Apitou este encontro o sr. José de Oliveira, que teve muitas falhas, sem contudo prejudicar as equipes.

Para Obras da Matriz

A exma. sra. d. Margarida Remor entregou ao sr. Antonio P. da Silva Medeiros um cordão de ouro e uma medalha para ser vendida em beneficio das obras da Matriz.

O sr. Antonio Tomé, provedor da Irmandade de Santo Antonio dos Anjos, também entregou um trançel e uma cruz de ouro para o mesmo fim acima mencionado.

Ambas as ofertas estão expostas na vitrine da Casa São Pedro para serem vendidas a quem oferecer maior quantia.

Acácio Moreira ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCIPRESTE PAIVA Nº. 5

Atende das 10 às 12 e das 2 às 5 horas

Residência: La Porta Hotel
APARTAMENTO 112
Caixa Postal, 110 - Fone. 1277

FLORIANOPOLIS,

Voto do Povo

Meu manifesto às eleições

Uma sincera restauração social deve partir desse principio: melhor nivelamento de vida da gente humilde, de sorte a reintegrá-la nas demais classes, de cabeça ativa, firmeza de vontade, razão esclarecida, — glória que todo homem merece perante a cristandade.

O que ora escrevo, sei, não passa de veledades a estudo sério, culto. Mas á falta de talento e predestinação para resolver o que melhores que eu não fizeram, sobra-me sentimento, e foi com toda minha alma que estive a meditar, do lado sombrio da vida, nas figuras esquecidas, apagadas próximas de mim, que não podem ser vistas pelos que passeiam fora, cegos de deslumbramento...

Eu mesmo.

NUM frêmito, o homem do povo, ainda atordoado com o ruído interior da fábrica, ouve dizer que chegou o momento significativo para os destinos da pátria, de como bom brasileiro munir-se de um voto livre, conciente, refletido, no pleito eleitoral que decidirá da nova presidência da republica. Aquelas palavras lhe ressoam ao entendimento escasso, neste sentido mais ou menos: «vai haver reforma no govêrno, talvez eu passe a ganhar melhor, ter outras regalias, um pouco de conforto...» Em volta á mesa pobre, na luz morta do casebre, junto á esposa lúgubre, olhos fundos, rugas de dor, os filhos descalços, roupas em remendos e modos deseducados, o humilde trabalhador mostra um spriso estranho que põe apreensiva a companheira. Esta, sempre receosa da desgraça constante porta a dentro, suspeita da embriagês, da loucura súbita. Custa a convencer-se de que o homem ri mesmo, numa alegria natural, singela, apenas tão rara que agora nem reconhecia nele o vislumbre de felicidade. «Ganhou no bicho, heim, peste?» Então êle conta o que foi. Lá fora se apreço que lhes será mais suave o viver. Vêm aí as eleições. Na oficina fala-se muito na candidatura de fulano ou beltrano, um sã midês, capaz do milagre de colorir o resto da existência. O operário, fazê-la um mar de rosas, céu aberto. Por que duvidarem, aquelas criaturas rudes, depauperadas pela afã, que nada entendem dos super-designs de Deus, nem dos Senhores cá da terra, e cujo respeito e temor vai do chão ao firmamento, dêste áquele, assim num char arregalada, aflito, porquanto de cima como de baixo, explodem trovoadas que lhes ameaçam a segurança do teto. De boca aberta, escutam, calam, aceitam. Não pensam. O serviço estafante é uma obsecção, uma febre que absorve a última gota de suor, o último minuto do dia. Constituíram família e nunca perderam a fé... Enfim, é a vez de entre figas, caretas, cair fora o mandão antigo; vem colhido de palmas o moderno mandão; sai ano, entra ano, e êle, o homem do povo, permanece na crença, e na crença se deixa embalar, insonante, fraco. Houve iniciativas, empreendimentos notáveis para a reputação do Brasil no mundo, cousas da alta diplomacia que o infeliz desconhece. Objetivamente, para os seus olhos, para o tatear dos dedos, nada: não encontra as mínimas cousas de que necessita e tanto lhe sugeriram ao ouvido. Tudo no mesmo: uma legião de mártires em plano inferior, de certo modo explorada em seus direitos, comendo o pão que o diabo amassou. Resta-lhe resmungar em vão, adiar as esperanças a como, enquanto as mãos calejam, sangram incansáveis, vivendo a vida, cavando a «vala de lágrimas», em que há de sepultar.

E' sempre nesta ardorosa ânsia, que os ingénios optam pela renovação de regimes, de govêrnos, de homens públicos, daí julgando advir nova fisionomia para a sociedade, mais limpa, serena e bela. A grande massa,

constituída do proletariado, eterna padecedora — arroja-se ás urnas com o fito único de obter o tão almejado lugar ao sol. E se ilude. Leis, decretos, mais decretos e leis que os amparam, dignificam, certamente existem. Estão em parágrafos e alíneas num livro primoroso e indiscutível. O próprio interessado, o empregado braçal precisaria viver cem, duzentos anos para aproveitar todos os benefícios que lhes fizeram, e é incapaz de lembrar o código inteiro das suas vantagens. Pena que para tanto não lhe sobre tempo nem ânimo, pois acima de tudo há um dever apontado pelo instinto, desde a infancia: abaixar a cabeça, mãos á obra, bico fechado, se não quer parar no olho da rua. Pergunte-se a um ministro as condições daqueles servidores do Estado, e êle fará o sortilégio oral de vestir, calçar êsses necessitados, pô-los penteados e sorridentes em pleno salão do Itamarati. Deixar-nos-á zonzos com a discursêira apologética de sua excelência, o presidente, homem de descortino e fibra, que tão bem soube ver (apenas não sentiu) a angústia de tantos oprimidos.

Agora, indague-se ao mulambembe da rua, de macacão, ou melhor, sigamo-lo. A's pressas, com fome, para não perder a hora do trem, êle se dependura no estribo do bonde, com um pé só, sem saber distingui-lo no meio de uma infinidade de outros. No sovaco, o embrulhinho da marmita vazia, uma qualquer lata, onde comeu o tutú de feijão, arroz, enopado, se é que havia tudo isso. Na estrada de ferro, entre a multidão na mesma penitência, se equilibra, se comprime entre um vagão e outro, ou encima do telhado, contanto que possa chegar vivo em casa. Há também mulheres dentro do carro, sufocadas, meio desfalecidas, que sofrem os solavancos, a poeira, os empurros, as baforadas fétidas de charuto, mulheres que suam sem esmorecer pensando na filha que trazem na barriga. Uma, duas horas de viagem, e ei-lo saltando numa estação suburbana da Central, ou da Leopoldina, ou de Rio Dôuro, naquela paisagem de abandono, e rumo, passo a passo, dentro da noite, para o barraco perdido longe, no mato. A não ser que more no nariz da cidade, os morros de subida torturante, ou nas casas de cômodo, velhas cabeças de porco á rua da Alfandega, do Riachuelo, que ainda são inúmeras no Rio.

Não, ninguém me venha com história de melhoramentos sociais, progresso amplo, que se estivermos em via pública eu lhe aponto logo e logo um mendigo aleijado ou cego, um vagabundo, um bêbedo, um maniaco desabafando grandezas no desvaio irrisório da miséria extrema. Enquanto meus olhos encontrarem entre o céu e a terra a nódoa trágica de pranto e sangue, a pústula que representam as Favelas, hei de ser êste cético profundo que ironiza a justiça e o altruismo dos homens. Desde criança, me impressiona a visão melancólica das choupanas amontoadas por aí, empretecendo, ferruiando dia a dia, corroidas á-toa pelo tempo. Mundo diferente, aquêle. Eles próprios, os sem recursos, devem ter a singular sensação de estarem deslocados do moderno dinamismo, estranhos á sonorização, á luminosidade cosmopolita, a seus pés. Palácios soberbos, edificios elegantíssimos, jardins maravilhosos, tudo fazendo face humilhante ás tocas, onde convivem com os bichos e micróbios. Blocos de pedra, esfinges fantasmagóricas agigantando-se num pesadelo, no tentame de esmagar-lhes a alma. Nos sonhos medrosos das noites amarguradas, o esplendor das lâmpadas em colares vaidosos, orgulho

urbano, têm-lhes reflexos de lágrimas tremeluzentes.

Quantos suspiram por um amanhecer de sol, em que redivivos pela bondade alheia, se agitem libertos das mágoas, deslembrando-as no tumulto feliz dos gritos, em salves, pelo milagre de uma surpreendente aleluia! Mas parece que será sempre o luto do esquecimento, o pó dos enganados, as cinzas das desilusões. E custará tanto assim, que os anos vão em vão, sem que desça mão caridosa e construtiva, ali? Que desforço heróico, hercúleo, deslimitado, que novo Atlas é preciso para remover aquêles ciscos, deitar fora os cacarêus, reerguer em lugar de antros, habitações decentes, nobres? E' o que cabe á louvadíssima política social que por ora cochila no seu berço: o livro. A miséria, entretanto, graça e desgraça. Uma fatalidade, dir-se-á. Morre-se, então, de fome, porque para êste mal não foi descoberto remédio?...

Falta de espírito humanitário, falta de idealismo dos personagens de govêrno, convém increpar nesses instantes decisivos das eleições democráticas. Comumente se transformam os encontros de correntes partidárias em campanhas de grupos ilustres, pugnas pessoais interesseiras, empenhos mesquinhos exclusivistas, cada um cuidando de seu bem estar. Patriotismo, consciência cívica é o que se requer como programa de ação, e nunca de tema literário para bonita declamação. Façamos a democracia de que tanto falamos.

Na linguagem burocrática, fácil é aventar escusas de complexidades administrativas, complicações econômicas e financeiras, compromissos internacionais, para deixar de lado, como insignificancia, a pobreza, a mendicancia. Causa que depende tão só de boa vontade.

Uma sincera restauração social deve partir desses principio: melhor nivelamento de vida da gente humilde, de sorte a integrá-la nas demais classes, de cabeça ativa, firmeza de vontade, razão esclarecida — glória que todo homem merece perante a cristandade. Pudéssemos, enfim, olhar sem pêjo e remorsos para toda parte, e maula pecadora nenhuma nos acusasse e deprimisse. Lá está a residencia do mais obscuro e falho: janela e porta, mas correta, digna, aberta á admiração do estrangeiro que nos visite. Então, não seria esta uma pátria de coração puro, de puro coração?

A muitos, pode parecer o que digo, fútil retórica, simplicza de mentalidade campesina, derrêios líricos irrefletidos. Mas, senhores políticos, distingui bem: Há os que nessa hora correm pressurosos a vós, cheios de pretensões ambiciosas, trazendo na ficha um nome beijado hipócritamente, com ôlho na paga de um emprêgo público. E há, atentai, deputados e senadores, os modestos homens do povo que um a um, em ordem, concientes de uma grande responsabilidade, empalmam febrís, silenciosos, não uma cédula vil de papel, mas um voto, um verdadeiro voto d'alma, uma promessa, que vão depor no altar das urnas, confiando em que se estenda a bênção divina sobre a nossa terra, e jamais falte o pão a ninguém.

Rio, março, 45.

Valdemiro Caieiro.

Edital de praça com o prazo de 20 dias

O doutor José Pedro Mendes de Almeida, Juiz substituto em exercício do cargo de Juiz de Direito da Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, em virtude da lei.

FAZ saber a todos que o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte dias a contar da primeira publicação virem ou dele ciência tiverem, que no dia vinte e seis de março do corrente ano, segunda-feira, ás quatorze horas, no edificio do Forum, sala das audiencias dêste Juizo e á porta dos auditórios, na séde desta Comarca, o oficial de justiça dêste Juizo, que fizer as vezes de porteiro, trará em praça pública de venda e arrematação e será entregue a quem mais der e maior lance oferecer sobre o valor da avaliação, os imóveis seguintes: — a metade, em parte ideal, de uma casa assobradada, de construção antiquíssima, em péssimo estado de conservação, situada na séde do distrito de Pescaria-Brava, na praça da Igreja, em um terreno que mede trinta e cinco palmos de frente por treze e meio metros de fundos (35 x 13,5) fazendo frente á referida praça e fundos em terras que pertenceram a Nicolau Fernandes Martins, adquirida pelo inventariado Nicolau Fernandes Martins como herança no inventário de sua falecida esposa Francisca Matos de Belém Martins, no valor, metade da casa e respectivo terreno, de quinhentos e setenta cruzeiros (Cr\$ 570,00).

— Um terreno de cultura situado no lugar Indaial, distrito de Pescaria Brava, desta Comarca, medindo nove metros de frente por sessenta e um ditos de fundos (9 x 61), ou sejam, quinhentos e quarenta e nove metros quadrados (549), fazendo frente em terras de Rufino Antonio Orige e fundos em ditas de Francisco Henrique Fernandes, extremando por um e outro lado com quem de direito for, adquirido pelo inventariado Nicolau Fernandes Martins como herança no inventário de sua mulher Francisca Matos de Belém Martins, no valor de noventa e cinco cruzeiros (Cr\$ 95,00). Somam estes bens a quantia total de seiscentos e sessenta e cinco cruzeiros (665,00), e vão á praça para pagamento de taxas e outras despesas do arrolamento dos bens que ficaram pelo falecimento de Nicolau Fernandes Martins, conforme requerimento do dr. Promotor Público, despacho deste Juizo e mais que dos autos consta. E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente, cujo original será afixado no lugar do costume, á porta dos auditórios e extraidas cópias para serem junta aos autos e publicada por tres vezes no jornal local «Correio do Sul». Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, Estado de Santa Catarina, aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano mil novecentos e quarenta e cinco. Eu, Artidonio Ramos Fortes, escrivão de orfãos e anexos, que este datilografei e subscrevo.

(a) José Pedro Mendes de Almeida.

Juiz Substituto em exercício. Confere com o original afixado.

Laguna, 28 fevereiro 1945.
(a) Artidonio Ramos Fortes. Escrivão

Certidão

Certifico que o original do presente edital foi por mim hoje afixado á porta destes auditórios. Dou fé.

Laguna, 28 fevereiro 1945.
(a) Artidonio Ramos Fortes. Escrivão.

Correio de Imbituba

FATOS * * * NOTÍCIAS * * * COMENTÁRIOS LEVES

ASSINATURAS
E ANÚNCIOS

REDAÇÃO:
CARMERIO SANTANA

SERVIÇOS DE
REPORTAGEM

* * * * * Imbituba, 18 de março de 1945 * * * * *

Henrique Lage

Realizaram-se aqui, com grande brilhantismo, diversas homenagens póstumas ao saudoso e inesquecível Henrique Lage, no dia 14, conforme anunciamos em edição anterior. Para assistir essas homenagens, a prefeitura municipal fez-se apresentar pelo próprio prefeito. As irmãs do Colégio «Stela Maris», da Laguna, vieram cantar na missa campal.

A Cia. Docas mandou colocar atêrro, não só na praça Henrique Lage, como na avenida Alvaro Catão.

Os estabelecimentos comerciais dos srs. Reginaldo F. Machado e Ugero Pittigliani fecharam suas portas, durante as solenidades.

O Clube Recreativo Operário asteou sua bandeira a meia deriça, com um laço de fita preta, símbolo de gratidão ao inolvidável Henrique Lage.

Abertura da Serra?

Consta-nos que o interventor Nereu Ramos chegará aqui até o dia 25 do corrente. Sua excia. pelos «constas», passará um dia entre nós, visitando não somente alguns amigos, como as gigantescas obras do porto. Após o benquete que decerto lhe oferecerão, o ilustre administrador visitará as sedes dos clubes Imbituba Atlético e Recreativo Operário, onde lhes serão prestadas justas homenagens.

Defensor da união das classes, muito antes dos atuais palradores de fórmulas governativas impraticáveis, o sr. Nereu Ramos está fejdado ao sacrifício de zelar pelos interesses de nosso povo, contra os pseudos defensores dos direitos e da liberdade, imaginários numa terra de ninguém! Póde a «cobra fumar», póde tudo acontecer, porque ninguém está mais que ele, capacitado, no momento doloroso que Santa Catarina atravessa, para dirigir os nossos destinos.

Aqui, na terra «barriga-verde», a liberdade e o direito nunca até hoje foram pelo Interventor conspurcados. Todo cidadão ponde sem vexames da alta administração do Estado, exercer o seu direito e usar de sua liberdade. Os politiquieiros situacionistas, estes sim, usaram e abusaram do prestígio oficial. Intrigaram, desuniram, espalharam inimizades e discórdias.

Que o digam e afirmem as inúmeras vítimas. Velhas e sinceras amidades vêm de ha muito reclamando a visita a Imbituba do Interventor Nereu Ramos.

Ha, entretanto, os boatos. E estes transformam o passeio do Interventor devotado ao progresso catarinense, na inauguração da primeira estaca para os trabalhos de abertura da serra, ligando Imbituba a São Joaquim, onde a população anseia por esse estupendo empreendimento.

Aguardemos, pois, a honrosa visita.

Agradecimento

O sr. Hugo Cyrelli e esposa, comovidos, agradecem a todos o conforto que lhes dispensaram, quando do falecimento inesperado de sua desditosa filhinha Hilda.

Este agradecimento é extensivo aos que acompanharam até ao cemitério o corpo inerte da pequena e pranteada extinta.

DR.
João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no Fórum Cível, Criminal e Comercial.

ESCRITÓRIO:
RUA 13 DE MAIO, 3
Telefone, 86—LAGUNA

Haverá Responsável?...

No dia 13 do corrente foi transmitido daqui um telegrama para Laguna, sob o n.º 43. Entretanto, até o dia 13, ainda não tinha chegado ao destino.

Como o teor do telegrama foi a combinação do ultimo sorteio da Sul America Capitalização S. A., faz-nos crer uma nova especie de concorrência...

Carta do Rio

Rio, 24 de fevereiro de 1945.

Sr. Carmerio Santana. — Imbituba.

Tenho em mãos o envolucro com exemplares dos ultimos numeros do brilhante «Correio do Sul», que teve a gentileza de enviar-me pelo correio.

Atribuo tal iniciativa ao regresso para ai do amigo Dario Silva, a quem, quando aqui recentemente me visitou, tive oportunidade de fazer uma apreciação da sua noticiosa secção sobre Imbituba, naquele conceituado periodico sob a experimentada direção do meu velho amigo João de Oliveira.

Agradecendo-lhe, pois, a remessa dos ditos jornais, que logo li com natural satisfação, transmito-lhe aqui os melhores votos de felicidade, de par com as minhas cordiais saudações.

Savio C. Secco

Salve, ela!

A estrada de rodagem entre Imbituba e Laguna vem merecendo, já ha dias, as «buenas gracias» da publica administração do Estado. Um possante caminhão da D. E. R., com uma turma de trabalhadores, está remodelando satisfatoriamente a utilissima rodovia. Muito nos alegra registrar esse empreendimento, principalmente agora, que se aproxima a época dos V-8 deslisarem altas horas da noite, levando displicentemente os intermediários em conchavos politicos, eu mesmo e os meus chefes...

Impressora para Cartórios, Reportagens Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Edições, executam-se em nossas Oficinas pelos menores preços.

Leiam sempre

CORREIO DO SUL

Será Sempre Assim?

Trouxeram-nos uma nota da «Casa Gloria» deste distrito, de 6-4-944, na importancia de Cr\$ 484,50 do funeral fornecido pelo estabelecimento acima, ao sr. Alipio José Martins, quando faleceu seu pai, aposentado pelo Instituto dos Maritimos. Em dúvida sobre se o Instituto lhe pagará algum dia esta importancia, o sr. Alipio saldou dos seus magros vintens esta dívida, recusada pelo I. P. A. M.

Registramos o fato. Queremos crer, porém, que os contribuintes do ou dos institutos não têm direito algum a funeral, pois, se o tivessem, muitos o teriam recebido, porque o Brasil Novo aboliu espetacularmente as «rapucas»...

Leiam «Correio do Sul»

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(OU REGULADOR VIEIRA)

A MULHER EVITARÁ DORES
ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. É calmante e regulador dessas funções.

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito recomendada. Deve ser usada com confiança.

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENATO, VANADATO,
FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO

TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros, Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

MILHOES

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

Edital de praça com o prazo de 30 dias

O Doutor José Pedro Mendes de Almeida, Juiz substituto em exercicio do cargo de Juiz de Direito na Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, em virtude da lei.

FAZ saber a todos que o presente edital de praça de bens imoveis com o prazo de trinta dias, a contar da primeira publicação vierem, ou dele ciencia tiverem que no dia três de abril do corrente ano, terça-feira, ás quatorze horas, nesta cidade de Laguna, no edificio do Forum, sala das audiências, no edificio do Forum e á porta dos auditórios, o oficial de justiça que fizer as vezes de porteiro trará a público pregão de venda e arrematação, nesta primeira praça, e será entregue a quem mais der e o maior lance oferecer sobre o valor da avaliação, o imóvel seguinte: — Uma casa térrea de moradia construída de tijolos, coberta com telhas, assoalhada, forrada e envidraçada, com instalação elétrica, e de agua, com duas janelas na frente, com portas e janelas laterais, um portão na frente, tudo em bom estado de conservação sendo a casa numero 34 da Rua Raulino Horn, desta cidade, onde fiz frente, e o respectivo terreno onde está a mesma situado, foreiro á Prefeitura Municipal, medindo nove e meio metros de frente por trinta e sete ditos de fundos (9,50 x 37), extremando pelo Norte com propriedade de Francisco Cabral Nunes e pelo Sul com dita de Olimpio Machado da Rosa, extremando pelos fundos com quem de direito for. O dito imóvel pertence a d. Isaura Matos

Machado da Rosa, mais conhecida por Santa Matos Machado da Rosa e herdeiros filhos do falecido Eurico Machado da Rosa e sua primeira esposa d. Auta Amaral Machado, que o possuem em condominio e cuja praça foi requerida de conformidade com o Livro IV, Título XVI do Código do Processo Civil e Comercial, e o valor de avaliação é de trinta mil cruzeiros (Cr\$ 30.000,00), casa e terreno, conforme tudo consta dos respectivos autos, e sobre o qual será efetuada a praça. Quem quiser arrematar compareça ao local, dia e hora acima referidos. E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente edital, cujo original será afixado no lugar do costume, á porta dos auditórios, sendo extraídas cópias para serem junta aos respectivos autos e publicada no jornal «Correio do Sul», tudo na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, aos vintes e oito dias do mês de fevereiro do ano mil novecentos e quarenta e cinco. Eu, Artidonio Ramos Fortes, escrivão vitalicio de orfãos e anexos, que este datilografei e subscrevo.

José Pedro Mendes de Almeida

Juiz de Direito em exercicio Confere com o original afixado.

Laguna, 28 de fevereiro de 1945.

(a) Artidonio Ramos Fortes Escrivão.

Certidão

Certifico que afixei no lugar do costume, á porta dos auditórios o original do presente edital de praça. Dou fé.

Laguna, 28 de fevereiro de 1945.

(a) Artidonio Ramos Fortes Escrivão.

Dr. José Martins

Segue amanhã o conceituado medico nesta localidade, para o municipio de São Joaquim, em visita aos seus distintos pais e irmãos. Acreditamos que o bondoso e caritativo médico não se ausentará de Imbituba por muito tempo, pois, sua presença aqui é tão util quanto necessaria.

CASAMENTO

Realiza-se amanhã ás nove horas, em Vila Nova, o enlace matrimonial da senhorita Dalia la Silveira, dileta filha da exma. viuva dona Apolinária Silveira (Dona Dadá), com o senhor Benony Pereira Schmtz, coletor estadual no municipio de Jaguaruna e elemento de prestígio na sociedade pela sua nobreza de sentimentos, o que lhes faz ser alvo de influencia em todo o municipio.

Servirão de padrinhos por parte da noiva, no civil e religioso, o sr. José Maria e sua exma. esposa D. Maria Silveira de Maria, ambos funcionarios federais neste distrito; e o sr. Victor Machado e sua exma. esposa D. Antonia Silveira Machado.

Por parte do noivo os srs. Hercilino Ribeiro e sua exma. esposa D. Jacy Ribeiro, elementos de destaque na sociedade local; e o sr. Olivar Francisco e sua exma. esposa D. Maurilia Silveira Francisco, funcionario do Departamento de Educação, naquela vila.

Aos jovens nubentes, «Correio de Imbituba» agradece o diligente convite, fazendo votos para um futuro rsonho e venturoso.

Casamento

Edital proclamação n.º 699

Antonio Pedro de Souza, escrivão de paz e oficial do registro civil do distrito de Pescaria Brava, neste municipio de Laguna, faz saber que pretendem casar-se Deodaciano Gonçalves Cordeiro, natural deste Estado, nascido e Espinheiro, a 20 de outubro de 1921, operario, solteiro, domiciliado e residente neste distrito, filho natural de Eliá Lourenço

Lins, e bem assim Araci

Brasília de Jesus, natural deste Estado, nascida neste distrito a 5 de fevereiro de 1925, domestica, solteira, aqui residente, filha legitima de Geraldino Cardoso de Aguiar e Brasília Maria de Jesus. Apresentaram os documentos exigidos. Quem souber de algum impedimento, aponha-o na forma da lei.

Cartorio de Paz de Pescaria Brava, em 12 de março de 1945.

O oficial do registro civil, Antonio Pedro de Souza,

EXPOSIÇÃO PERMANENTE E EXCLUSIVA EM IMBITUBA

CASA GLORIA

— DE —

Reginaldo Florentino Machado

A única onde se pode encontrar sedas de padrões modernos, casemiras de primeira qualidade, armário em geral, biu-terias, perfumes dos mais afamados fabricantes, papelaria, bebidas e conservas de qualidades superiores. Mantendo sempre um estoque luxuoso de artigos finos para presentes.



A tradicional qualidade de

RAMENZONI

numa linha de chapéus moderníssimos para

Rua Getulio Vargas n.º 3

IMBITUBA

Santa Catarina

Estamos cansados de mordida.

Nem imposta pelo sr. Getulio Vargas, nem por qualquer preposto seu!

Deus nos livre de ditadura, seja qual for o ditador: branco ou vermelho, benigno ou sanguinario, Vargas ou Mussolini.

(Da crônica de João de Oliveira, deputado à Assembléia de Santa Catarina, dissolvida em 37 pelo opressivo e escravizante Estado Novo)

Façamos a abolição da ditadura

FALANDO sobre o hábito republicano dos brodios, dizia o 3º. Martim Francisco, no *Gracejando*, que «somos um povo essencialmente abolicionista. Tivemos a abolição do domínio português, a dos escravos, a do sistema de monarquia constitucional, a do voto livre e a da prestação de contas». E perguntava, desolado: «Por que não temos de ter, também, a abolição dos banquetes governamentais?» Isto, contudo, não é um mal para o Brasil; antes, um bem. Pelos banquetes, como pelos dedos, conhecemos os gigantes e os pigmeus. Não fosse isso, e estaríamos privados das delícias do último discurso getuliano, proferido no brodio dos jornalistas. E de fato uma peça marcante, em que o sorridente e amável ditador se traveste de alvissimas plumagens de pomba da esperança e da paz, tatalando as asas nos limpidos e azulados ceus da Patria.

Ai, todavia, de quem lhe acompanhe os zig-zags do vôo na amplitude dos horizontes! Ou cega á realidade ou se deixa tomar de vertigem.

A palavra ditatorial empolga e seduz, mas tem a atração do perigo. Aos seus amavios entonteceram homens como Pedro Ernesto, José Americo, Flores da Cunha, Osvaldo Aranha, para citar apenas os maiores.

Vargas foi sempre um mago da palavra e do sorriso. Falando e sorrindo suavemente, governou cerca de oito anos, e desgovernou, discricionario, cerca de sete.

A maioria do povo brasileiro formou a seu lado, quando agia legal; descreu e passou a fiar contra ele, desde que instituiu a ditadura, com o govêrno de força do Estado Novo.

Depois de Pedro I não há memória de que nossos patricios estivessem, como neste periodo ditatorial, sob o guante de um homem que, em suas mãos, enfeixasse tão poderosa e elevada soma de poderes de compressão. Foi um retrocesso ao despotismo, á caudilhagem nacional.

Aparelhos de excessão passaram, sob ele, a ter funcionamento, opr ssivo e constante. Açamaram a manifestação do pensamento as liberdades individuais e coletivas. Tornaram-se armas de perseguição e vingança partidárias, sancionando os atos de prepotencia e arbitrio que o regionalismo perpetuou contra seus adversarios.

O povo brasileiro quer, portanto, reivindicar a sua antiga liberdade. Quer ser livre como era no 2º Império, na 1ª Republica e até mesmo na 2ª, antes de 37, desse rôlo compressor, o sinistro Estado Novo, que em todos os quadrantes do Brasil talou as liberdades públicas, oprimindo a consciencia nacional.

Ha cinco pontos fundamentais que vão limitar a reforma politica ora empreendida pelo proprio ditador. 1º) — Partidos nacionais; 2º) — justiça eleitoral autónoma; 3º) — alistamento simples e extensivo; 4º) — voto secreto; 5º) — apuração rápida.

Com isso poderá ainda o presidente passar á História como um ditador brando, sem avidez de sangue. Tudo depende da sua sinceridade para com a Patria, que não mais o quer, de modo algum, no govêrno. Bastam 15 anos! Será que o sr. Getulio Vargas, tão inteligente, não compreenda isso, não sinta a repulsa dos brasileiros? Seus áulicos, formando o ambiente de euforia em que vive o ditador, não terão pena do povo, que clama pelo retorno á liberdade e á democracia?

Age como intérprete máximo das aspirações nacionais a mocidade das escolas superiores.

O chamado comicio monstro, recém-realizado em frente ao Teatro Municipal, dá bem uma idéa do sentir universitario. Não foi somente um protesto contra o assassinato do colega Demócrito de Sousa Filho pelos trabuqueiros officiais de Recife. Foi uma advertencia ao sr. Getulio Vargas, no sentido de preveni-lo sobre a lealdade e indesviavel retidão dos propósitos da nova geração.

Queremos que o Brasil retorne á posse de si mesmo pela redemocratização. Estamos cansados de mordida. Nem imposta pelo sr. Getulio Vargas, nem por qualquer preposto seu.

Deus nos livre de despotismo, seja qual for o despotista: branco ou vermelho, benigno ou sanguinario, Vargas ou Mussolini.

Basta, afinal, de ditadura! Façamos, portanto, mais uma abolição.

João de Oliveira

Dr. João de Oliveira
ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.
ESCRITORIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano Cr \$ 20,00 ★ Por Semestre Cr \$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina
— 18 de março de 1945 —

— ANO — XIII
NUMERO 666

A tática da ditadura

Os acontecimentos de São Paulo, em que agentes secretos da situação perturbaram um comicio democrático, de iniciativa dos estudantes paulistanos, mostraram que o governo espera manter-se no poder, evitando as futuras eleições, pela criação de um ambiente de insegurança. O governo procura, desse modo, pretextos para justificar sua tese tão querida, de que o povo brasileiro é incapaz de praticar uma vida politica de base representativa, fundada no sufrágio universal.

Os acontecimentos ainda mais graves ocorridos no Recife confirmam plenamente essas intenções da ditadura pessoal. Agora, é mais claro do que nunca que a ditadura do sr. Getulio Vargas está empenhada em estabelecer o pânico no animo das classes conservadoras e a prevenção no seio das classes armadas, afim de chegarem á conclusão que é perigoso permitir eleições, que é um salto no escuro qualquer mudança de governo.

Mas, o que a nação precisa ver, até porque entra pelos olhos dos politicamente cegos, é que toda agitação, toda perturbação, são provocados por agentes da ditadura. O caso do empregado do Museu Pernambucano, que confessou as autoridades haver recebido da policia politica do Recife um revólver para perturbar o comicio democratico, que naquela cidade se realizou, constitue elemento definitivo para se julgar o espirito com que a ditadura está disposta a sabotar, a comprometer em seu beneficio, a constitucionalização do país.

Estamos, pois, em face de uma situação trágica. O primeiro dever do governo seria manter a ordem, mas é o governo quem toma a iniciativa de perturbar e estabelecer a confusão. Ao governo caberia precipuamente assegurar aos cidadãos o exercicio das liberdades públicas, e, entretanto, é o governo, que através dos seus agentes secretos, dos seus apaniguados, quem dá o exemplo do mais acintoso desrespeito a essas mesmas liberdades.

A quem aproveitam a desordem, a confusão, a intranquilidade? A oposição não pode ser, porque esta só pode desejar segurança e garantias para disputar as eleições. A oposição só tem uma arma: o voto. O governo é que detem os meios de exercer a autoridade. A oposição sabe que a ditadura está preparada para tirar todo partido de qualquer estado de intranquilidade e pânico. Por isso mesmo, a ditadura procura, a todo transe, estabelecer esse estado de ansiedade nos espiritos em relação á ordem, afim de que a continuação do ditador apareça aos sentimentos cristãos e conservadores do povo como uma necessidade nacional.

Eis aí toda a tática politica da ditadura. Ela está decidida, neste momento, a intervir na vida pública para perturbar, para dividir, para fazer correr sangue, como já aconteceu no Recife. Sua técnica é a da provocação. Seu objetivo é lançar a dúvida na capacidade do povo em cumprir seus deveres civicos.

E' mister, em face disso, que as forças democraticas se organizem em união sagrada. E' urgente que a cada provocação, a cada violencia da ditadura, as forças democraticas possam opor-lhe uma frente única de coesão indestrutivel, na obra de desmascaramento do plano subversivo do govêrno.

(Do «Diario de Noticias», Rio, 6-3-45)

Solicitador João Freitas

Deixou, dese o dia 12 do corrente, de atender a seus serviços profissionais no escritorio de advocacia do dr. João de Oliveira, o sr. João Freitas, solicitador inscrito no Quadro da Ordem, secção dêste Estado. O sr. João Freitas passou a trabalhar em sua nova residencia, á rua do Forum.

Vamos voltar ao regimen constitucional

para CORREIO DO SUL

Antonio Ribeiro dos Santos Filho

Com o brigadeiro Eduardo Gomes ou sem ele, com Vargas, ou sem ele, o que interessa é que o Brasil vai voltar ao regimen constitucional. Nós queremos liberdade para a imprensa, liberdade para o povo escolher livremente seus dirigentes e isto não ficará somente na esperança; desta feita será um fato consumado.

Não somos partidarios, porém, das infamias e vilanias daqueles que ontem comeram o pão de ouro e que agora, tão pouco tempo decorrido, procuram vomitar as migalhas ás faces daqueles que lhes deram o que comer. Que autoridade têm para vir a publico falar de democracia aqueles que ontem faziam parte das falanges contrárias á liberdade do livre pensamento. Estes não merecem fé e o povo brasileiro não tem o mesmo de ontem; nós queremos fatos e não palavras vãs.

Nós ansiamos por liberdade. Nós queremos ver o Brasil no lugar que lhe compete ao lado das Nações Unidas, como uma das potencias que ditarão a paz para o mundo. Nós queremos ver o Brasil na conferencia da Paz, fazer valer a nossa palavra e compartilhando de todas as vantagens na partilha dos despojos niponazi-fascistas para que então tenhamos certeza que não foi em vão que os nossos bravos irmãos derramaram seu sangue nos campos de batalha. Nossos heróis, tombados por um ideal comum, e aqueles que volverão ao convívio patrio, serão eternamente perpetuados ao tomarmos assento no futuro conclave das seis maiores potencias do mundo de amanhã: Estados Unidos, Inglaterra, Russia, Brasil, França e China. Para isso, porém, urge que façamos as pazes com a Russia, isto é, que reconhecamos incontinenti seu governo. Isto, aliás, está prestes a realizar-se, segundo as palavras do nosso Ministro das Relações Exteriores, no Mexico, com exclusividade para a Agencia Reuters. Torna-se mister, além desse reconhecimento, a volta imediata do país ao regime constitucional, com Camara e Senado pera julgamento dos atos do govêrno constituído.

Até aqui se fala com insistencia na apresentação da candidatura do sr. Getulio Vargas para continuar a teta dos destinos do Brasil. O seu programa já nos é conhecido; resta saber se o povo não está cansado do mesmo ou se quer continuar com ele. O outro candidato, pela oposição, é o major-brigadeiro Eduardo Gomes, um dos heróis sobreviventes dos 18 do Forte de Copacabana, militar impoluto, honesto, sincero, senhor dum passado cheio de bravura e dum presente sem máculas. Ele aparece no momento como o homem capaz de vir ao encontro dos anseios do povo brasileiro. Ainda não sabemos qual seja o seu programa e está sendo aguardado com desusado interesse. O brigadeiro Eduardo Gomes é o homem do momento.

As eleições pela palavra oficial serão efetuadas o mais breve possivel e nós iremos ás urnas sufragar o nome daquele que realmente possa fazer pelo Brasil o que o Brasil precisa.

Partido Republicano Paulista

Os próceres dessa poderosa organização politica de São Paulo, telegrafaram ao Ministro da Justiça, pedindo a imediata revogação da lei que extinguiu os partidos, proibindo as atividades politicas no Brasil. Acrescentam esses ilustres brasileiros que, se dentro de 5 dias não for revogada a lei, eles convocarão o P. R. P., para o exercicio das liberdades politicas brasileiras, mesmo contra a vontade do govêrno.

A palavra do general Guedes da

Fontoura

«A candidatura de Eduardo Gomes é a única capaz de nos levar á democracia e á derrocada do representantes da Constituição de 10 de Novembro!»

O gal. Guedes da Fontoura, que se opôs ao golpe de estado de 10 de novembro, pelo qual foi uma das primeiras victimas do art. 177 da Constituição outorgada, autor do projeto de criação de um Exército Pan-americano para lutar contra o Eixo nazi-fascista na Europa, quando o Brasil ainda não se achava em guerra, falando ao DIARIO DA NOITE sobre a situação politico-nacional, afirmou:

«Contrario fundamentalmente á carta de 1937, pela maneira anti-democratica de seu estabelecimento num golpe destinado a suprimir liberdades públicas e direitos individuais — de que fui uma das primeiras victimas, reformo do que fui com fundamento no art. 177, por ter cometido o feio crime de discordar de um ato politico, apesar de estar cumprindo rigorosamente os meus deveres militares, — estou ainda em desacordo com a «exposição de motivos», com a qual se pretende a reforma de um diploma legal, cuja base vem com o vicio original, não podendo logicamente ter validade através dos mesmos processos e métodos de caráter totalitario, ou melhor de arbitrio individual. Entretanto, se o governo aceitar a sugestão apresentada pelo Ministerio no sentido de estabelecer-se o sufrágio direto, secreto e universal para a eleição do presidente da Republica e essa eleição se realizar em ambiente de ampla liberdade, teremos, então, uma oportunidade para sairmos da situação vexatoria e opressiva em que nos encontramos já ha tanto tempo.

Apoio a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes e a recomendando aos meus amigos, como a única capaz de nos levar á democracia e á derrota dos representantes da Constituição de 10 de novembro.»

Leiam Correio do Sul

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinvile

(Marca Registrada)

recomenda-se para hospitais, colegios, etc., pela sua qualidade desinfetante.

